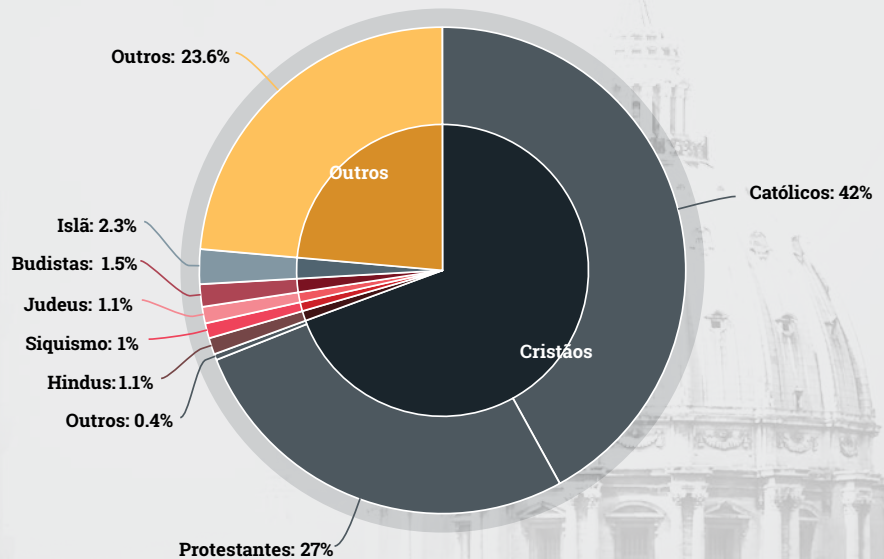


Canadá



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição e a lei garantem liberdade de consciência e religião, pensamento, crença, opinião, expressão, e o direito a igual proteção e igual benefício por parte da lei, sem discriminação com base na religião. As leis federais e provinciais proíbem a discriminação com base na religião e apresentam soluções para as reclamações.^[1]

Não há qualquer requisito legal para o registro dos grupos religiosos junto do Governo. Contudo, para receber o estatuto de grupo religioso isento de impostos é necessário estar registrado como organização sem fins lucrativos junto da Direção das Obras Beneficentes, da Canada Revenue Agency (CRA) [Agência Fiscal do Canadá]. Para obter o estatuto de isenção fiscal, os grupos devem ser não-políticos, apresentar declarações anuais e ser sujeitos a auditorias periódicas por parte da CRA.^[2] O estatuto de organização sem fins lucrativos prevê reduções de impostos, descontos e isenções. Além disso, o estatuto de obra de caridade prevê vários benefícios federais para o clero, incluindo uma dedução para habitação e processamento de imigração acelerado.^[3]

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

[2] <http://www.cra-arc.gc.ca/chrts-gvng/chrts/prtnng/menu-eng.html> and <http://www.cra-arc.gc.ca/chrts-gvng/chrts/cmmnctn/pltbl-ctvts/rcntchns-eng.html>

[3] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

Durante o período em análise, o Governo teve em funcionamento um Gabinete da Liberdade Religiosa dentro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, “para proteger e defender as minorias religiosas que estão sob ameaça em todo o mundo, para opor-se ao ódio e à intolerância religiosa, e para promover o pluralismo e a tolerância no exterior”.^[4] O Governo encerrou este gabinete no final de março.^[5]

Educação

A Constituição garante o direito das minorias católicas e protestantes em financiamento público para “escolas confessionais”. As alterações constitucionais revogaram esta garantia no Quebec, na Terra Nova e em Labrador, regiões que aboliram as escolas católicas e protestantes com financiamento público e as substituíram por um sistema de educação pública secular. O financiamento público protegido constitucionalmente para as escolas católicas mantém-se em Ontário, Alberta e Saskatchewan. A lei federal protege a educação minoritária católica e protestante com financiamento público nos territórios do Noroeste, Yukon e Nunavut.

A proteção estatutária constitucional ou federal para o financiamento público de educação religiosa não é extensiva a escolas de outros grupos religiosos. A lei permite que os pais deem educação escolar aos filhos em casa e que os inscrevam em escolas privadas por razões religiosas. Uma vez que a educação é uma responsabilidade provincial, as práticas

[4] *ibidem*

[5] http://quebec.huffingtonpost.ca/2016/03/30/bureau-liberte-religion-fin-mandat_n_9574360.html

governamentais variam em todo o Canadá. Contudo, seis em dez províncias disponibilizaram financiamento parcial para algumas escolas religiosas. O Ontário foi a única província que disponibilizou financiamento público às escolas católicas, não disponibilizando qualquer financiamento a outras escolas religiosas.^[6]

INCIDENTES

No que diz respeito aos relatos de atividades antisemitas e anti-islâmicas, deve referir-se que, como a etnia e a religião estão muitas vezes estreitamente interligadas, pode ser difícil determinar se um incidente é motivado por racismo ou por intolerância religiosa.

Islã

O Governo exigiu que os candidatos à nacionalidade removessem os trajes religiosos que cobriam a face quando faziam o juramento público de cidadania. Uma mulher muçulmana, que afirmou que esta política violava o seu direito constitucional à liberdade religiosa, desafiou a lei e retirou-se da sua cerimônia de juramento da nacionalidade, o que a impediu de se tornar cidadã canadense. Em fevereiro de 2015, o Tribunal Federal do Canadá considerou ilegal a proibição de usar trajes religiosos nesta cerimônia. Em outubro de 2015, a mulher prestou o juramento de cidadania enquanto usava o niqab. O primeiro-ministro do partido conservador apresentou recurso ao Supremo Tribunal, mas, em novembro de 2015, o Governo recém-eleito retirou o recurso.^[7]

Em setembro de 2014, um imã de Calgary, fundador do Islamic Supreme Council of Canada [Conselho Islâmico Supremo do Canadá], foi atingido por um veículo quando estava a caminho das orações que ia orientar. Enquanto o imã caminhava num parque de estacionamento, uma mulher quase o atropelou com o seu veículo. A mulher gritou, chamando-lhe “terrorista” e “ameaça para o Canadá”. Depois, atingiu-o por trás com o seu veículo e foi embora quando ele chamou a polícia.^[8]

O National Council of Canadian Muslims (NCCM) [Conselho Nacional dos Muçulmanos Canadianos] reportou quatro agressões físicas, treze incidentes de vandalismo e três incidentes envolvendo ameaças, ocorridos de julho de 2014 até o final do ano. Em Ontário, em setembro de 2014, seis estudantes muçulmanos foram agredidos com um bastão de baseball por um grupo de indivíduos que gritou insultos raciais e religiosos. A polícia deteve e acusou os agressores. Em outubro de 2014, na sequência de dois ataques a soldados canadenses, a British Columbia Muslim Association

(Associação Muçulmana da Colúmbia Britânica) recebeu múltiplas mensagens de ameaça à população muçulmana geral da província. Em outubro foi atirada uma pedra através de uma janela de uma mesquita em Ottawa. Em novembro, uma mesquita em Ontário foi vandalizada, o mesmo acontecendo a quatro mesquitas no Quebec. Os atos de vandalismo incluíram frases como “Islã fora do meu país” e uma pedra atirada pela janela. Além disso, foi feito um telefonema com uma ameaça de bomba para uma mesquita no Quebec.^[9]

No ano de 2015, o Conselho reportou sete agressões físicas, vinte e três incidentes verbais, treze situações de vandalismo e onze incidentes de ameaças. Em fevereiro, duas janelas foram perfuradas com buracos de balas numa escola secundária muçulmana no Quebec. Em março, um professor substituto no Winnipeg retirou hijabs de duas meninas de 10 anos de idade. Em abril, uma mulher do Quebec foi agredida fisicamente no metrô por outra que disse: “Vocês, mulheres com véu, o que é que estão fazendo aqui? Voltem para o lugar de onde vieram!” Em junho, um restaurante de kebab em Calgary foi vandalizado com pichações ofensivas ao Islã. Também uma instituição islâmica em Edmonton sofreu o mesmo vandalismo. Em novembro, uma mulher com um hijab foi agredida e insultada pela sua religião. E uma estação de transportes em Calgary foi vandalizada em dezembro com pichações que diziam, entre outras coisas, “Matem os muçulmanos”.^[10]

Até fevereiro de 2016, o Conselho reportou uma agressão física e três incidentes verbais. Em janeiro, um telefonema anônimo deixou uma mensagem no escritório do NCCM dizendo: “Os muçulmanos devem pagar pelos seus pecados” e “violentar meninas muçulmanas é a Palavra de Deus”.^[11]

Muitos dos incidentes incluídos no relatório do NCCM poderiam ser caracterizados como intolerância baseada na etnia ou na percepção sobre o país de origem, e não especificamente na intolerância contra os muçulmanos. O NCCM disse que um aumento nos incidentes antimuçulmanos pode ser devido à violência no Oriente Médio,^[12] aos ataques em Paris^[13] e à morte de dois soldados canadenses por simpatizantes do grupo autodenominado Estado Islâmico.^[14]

Judaísmo

A organização B'nai Brith do Canadá recebeu 1.627 relatos de incidentes em 2014, o ano mais recente para o qual há dados disponíveis. Este foi o maior número de incidentes registrados pela B'nai Brith em trinta anos e representou um aumento de 28% em relação aos 1.274 incidentes de 2013.^[15]

[6] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper>

[7] <http://www.theglobeandmail.com/news/politics/liberals-drop-controversial-supreme-court-of-canada-niqab-appeal/article27280846/>

[8] <http://globalnews.ca/news/1567343/police-investigating-anti-muslim-hate-crimes-in-fort-saskatchewan>

[9] <http://www.nccm.ca/map-of-anti-muslim-incidents-reported-across-canada>

[10] *ibidem*

[11] *ibidem*

[12] <http://www.nccm.ca/nccm-denounces-anti-muslim-incidents/>

[13] <http://www.nccm.ca/canadian-muslims-worried-about-backlash-after-paris-attacks>

[14] <http://www.nccm.ca/anti-muslim-bullying-on-rise-after-canada-attacks>

[15] <http://www.bnaibrithaudit.ca/>

Os relatos incluem dezenove casos de violência, 238 casos de vandalismo e 1.370 casos de assédio (quase mais 500 incidentes do que os 872 de 2013).

Os violentos incidentes de 2014 incluíram um caso de fogo posto em junho, em Montreal; uma mulher chassídica^[16] esbofetada por um homem árabe num parque de Montreal em agosto e, em setembro, um homem de Montreal que foi cercado por vários homens e espancado até ficar inconsciente.^[17]

De acordo com a B'nai Brith do Canadá, "a forma mais comum de vandalismo antisemita (...) contém algum do imaginário nazi. Muitas vezes combinado com mensagens anti-Israel."^[18]

Os incidentes de vandalismo de junho incluíram pichações dizendo "Odeio judeus" numa loja de Calgary; uma suástica na Na'amat canadiana, em Toronto; e três homens detidos enquanto pichavam uma sinagoga, em Montreal. Durante o mês de agosto, em Calgary, foram desenhadas suásticas com giz no chão no exterior da casa de um judeu e quatro casas foram desfiguradas com suásticas. E em Montreal foram encontradas duas casas com Mezuzá (nome de um mandamento da Torá que ordena que seja afixado no umbral das portas um pequeno rolo de pergaminho) vandalizadas e sujas com ovos. Os incidentes de setembro incluíram pichações com suásticas e palavras antisemitas numa escola em Sackville; fezes de cão esfregadas na porta de uma sinagoga em Toronto; e três lojas em Montreal foram bombardeadas com fogo na altura do Rosh Hashaná, uma delas pertencente a um judeu. Em outubro, uma casa usada como escola chassídica foi vandalizada em Boisbriand e o exterior do Centro Comunitário Judeu de Hamilton foi vandalizado com pichações. Em dezembro, uma casa na vila de Santa Ágata foi assaltada e foram pintadas suásticas nas paredes.^[19] Em março de 2015, um ginásio comunitário em Alberta foi destruído e vandalizado com suásticas e pichações antisemita.^[20]

"O assédio é a forma de antissemitismo mais predominante" de acordo com a B'nai Brith do Canadá.^[21] Exemplos disso incluem os seguintes episódios: em fevereiro, um funcionário de uma farmácia de Montreal foi assediado por usar um kipá no trabalho. Em Junho, uma mulher de Toronto que estava a passar por um processo de conversão foi acusada por dois colegas de trabalho de 'trazer a sua religião para o trabalho'. Uma mulher que usava um símbolo Chai num colar foi assediada por uma mulher numa paragem de autocarro em Winnipeg que gritou: "todos os judeus são inúteis". Em Setembro, membros da comunidade chassídica de Boisbriand foram perseguidos por homens que conduziam carros no bairro, gritando insultos e ameaças. E em Montreal,

uma mulher que ia fazer o exame de admissão à escola viu recusada a alteração de um teste cuja data coincidia com o Yom Kippur. Em Novembro, em Montreal, crianças chassídicas que brincavam no recreio de uma escola foram ameaçadas e perseguidas por um homem com um objeto de metal.^[22]

Muitos dos incidentes reportados pela organização B'nai Brith do Canadá poderiam ser caracterizados como antissemitismo relacionado com sentimentos políticos anti-Israel. A organização nota "picos drásticos na atividade antisemita" quando Israel está em estado de conflito, espelhando o que ocorreu em anos anteriores.^[23]

Cristianismo

Em fevereiro de 2015, o Supremo Tribunal do Canadá considerou que a proibição da morte assistida violava a Declaração de Direitos do Canadá e ordenou ao Parlamento que promulgasse legislação compatível com esta decisão. Em resposta, foi formado um comitê parlamentar e, em Fevereiro de 2016, este apresentou um relatório contendo vinte e uma recomendações para ajudar o Governo a elaborar legislação sobre a eutanásia.^[24] As seguintes recomendações são preocupantes para os cristãos: que os médicos com objeções de consciência sejam obrigados a reencaminhar o paciente para outro médico e que todas as instalações com financiamento público, incluindo instituições de base religiosa, devem prestar serviços de eutanásia e suicídio assistido.^[25] Isto é contrário às recomendações da Associação Médica Canadense que afirma que os médicos não devem ser obrigados a reencaminhar pacientes caso sejam objetores de consciência.^[26] A questão da objeção de consciência para outro pessoal médico, incluindo enfermeiros e farmacêuticos, não é abordada. Embora não tenha sido aprovada legislação, a liberdade religiosa para todos os profissionais de medicina e para as instituições de base religiosa pode estar em grande risco se as recomendações do comitê forem seguidas.

Em março de 2015, o Supremo Tribunal do Canadá decidiu que a província do Quebec tinha infringido a liberdade religiosa de uma escola secundária católica ao recusar uma isenção do ensino da disciplina secular "Ética e Cultura Religiosa". A lei requer que todas as escolas ensinem religiões numa perspectiva secular, cultural e moralmente neutra, mas também permite que as escolas se candidatem a uma dispensa de ensinar um curso alternativo desde que o ministro da educação o aprove e os "professores evitem impor as suas próprias crenças religiosas." A Escola Secundária Jesuíta Loiola propôs ensinar o mesmo programa a partir de uma perspectiva católica. O ministro da educação recusou a dispensa; um julgamento em tribunal decidiu a favor da escola;

[16] Ortografia usada pela organização B'nai Brith do Canadá

[17] <http://www.bnaibrithaudit.ca/violence>

[18] <http://www.bnaibrithaudit.ca/vandalism>

[19] *ibidem*

[20] http://www.huffingtonpost.ca/2015/03/31/ponoka-gym-vandals-swastikas_n_6976260.html

[21] <http://www.bnaibrithaudit.ca/harassment>

[22] *ibidem*

[23] http://www.bnaibrithaudit.ca/statistical_overview

[24] <http://www.parl.gc.ca/HousePublications/Publication.aspx?DocId=8120006&Language=E&Mode=1&Parl=42&Ses=1&File=5>

[25] *ibidem*

[26] <http://consciencelaws.org/background/procedures/assist014-002.aspx#cm>

no recurso, a decisão do tribunal de primeira instância foi revertida. Finalmente, o Supremo Tribunal do Canadá anulou a decisão do tribunal de apelação, dizendo que a dispensa da escola “não podia ser recusada com base no fato de que esta deve ensinar Catolicismo e ética católica a partir de uma perspectiva neutra.”^[27]

Em 2015, a faculdade de Direito de uma universidade evangélica lançou desafios judiciais contra as ordens de advogados – as entidades responsáveis pelo licenciamento dos advogados – em várias províncias. A faculdade de Direito da Universidade de Trinity Western, localizada na Colúmbia Britânica, que ainda não abriu, requeria que os seus alunos assinassem um convênio cristão que afirmava que a intimidade sexual está confinada ao casamento heterossexual. As ordens dos advogados da Colúmbia Britânica, de Ontário e da Nova Escócia recusaram-se a dar crédito aos futuros graduados da faculdade, alegando que o convênio era discriminatório para com os homossexuais. A universidade argumentou que as ordens de advogados violavam o direito dos alunos à liberdade religiosa e que as proibições excluía os alunos cristãos da profissão de advogado. Em dezembro de 2015, um juiz do Supremo Tribunal da Colúmbia Britânica anulou a recusa por parte da ordem dos advogados. No início do ano, um tribunal anulou a ação judicial da ordem dos advogados da Nova Escócia, enquanto a decisão da ordem dos advogados de Ontário foi confirmada. Outras províncias mantiveram as decisões em suspenso. Espera-se que o caso seja levado ao Supremo Tribunal do Canadá. A faculdade de Direito, que está programada para abrir no outono de 2016, disse que “não irá abrir as suas portas antes que todos os impedimentos aos seus graduados tenham sido removidos.”^[28]

Em outubro de 2015, a cidade de Toronto recusou ao grupo cristão Voices of the Nations, o direito de usar uma praça da cidade para o seu espetáculo musical anual referindo a política da cidade contra o “proselitismo”. O diretor de eventos disse: “Não importa se estão falando ou cantando. De qualquer maneira, se você está louvando a Jesus ou louvando o Senhor e que não há Deus como Jeová, esse tipo de coisa? Isso é proselitismo.” O grupo foi forçado a contratar aconselhamento jurídico e, em fevereiro de 2016, a cidade concedeu a autorização.^[29]

Em maio de 2015, um muçulmano, Iqbal Hessian, foi detido por cometer uma série de crimes contra a Igreja de Santa Catarina de Sena, em Mississauga, incluindo pichar nas paredes interiores e exteriores, desfigurar e danificar por duas vezes a imagem de Jesus, e invadir a igreja para roubar um amplificador de 1.753€ (mais de R\$6 mil). Quando foi preso, Hessian disse à polícia que estava pensando em agredir ou

matar um sacerdote quando invadiu a igreja. Por causa disto, a polícia e os procuradores consideraram a possibilidade de apresentar acusações por crime de ódio, o que aumentaria qualquer sanção após a condenação pelos crimes subjacentes. Como Hessian tinha um diagnóstico de esquizofrenia, os responsáveis acabaram por escolher não prosseguir com as acusações por crime de ódio.^[30] Uma mesquita da área de Toronto angariou fundos para ajudar a reparar os extensos danos causados à igreja.^[31]

Em agosto de 2014, foram apresentadas acusações criminais contra membros da Fundamentalist Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints (FLDS) [Igreja Fundamentalista de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias]. Dois membros foram acusados de praticar poligamia, que é um princípio aceito pela FLDS. Acusações anteriores tinham sido retiradas e as autoridades solicitaram uma opinião judicial sobre se a proibição da poligamia por parte do Canadá violava as garantias constitucionais da liberdade religiosa. Em 2011, o Supremo Tribunal da Colúmbia Britânica confirmou a lei com base no fato do dano causado pela poligamia ultrapassar o direito à liberdade religiosa. Os processos criminais ainda estão pendentes.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora pareça não haver um aumento significativo das restrições governamentais à liberdade religiosa durante o período em análise, dependendo do resultado dos processos pendentes em tribunal e das iniciativas políticas, existe o risco de um aumento da intolerância ou discriminação governamental contra minorias e majorias religiosas. Parece haver igualmente um maior risco de intolerância social contra as majorias e minorias religiosas, alguma da qual pode ser uma reação ao terrorismo global ou aos conflitos geopolíticos atribuídos a grupos religiosos. Além disso, 25 mil refugiados sírios são esperados no Canadá até março de 2016,^[32] o que pode aumentar o risco de incidentes antimuçulmanos.

[27] <http://www.cbc.ca/news/canada/montreal/supreme-court-rules-quebec-infringed-on-loyola-high-school-s-religious-freedom-1.3000724>

[28] <http://www.theglobeandmail.com/news/british-columbia/bc-supreme-court-rules-in-favour-of-christian-law-school/article27698871/> e <http://www.theglobeandmail.com/news/british-columbia/trinity-western-fights-bc-law-societys-refusal-to-accredit-law-grads/article26074702/>

[29] <http://www.torontosun.com/2016/02/05/thank-god-for-the-voices-of-the-nations>

[30] <http://www.mississauga.com/news-story/5707758-video-police-crown-not-pursuing-hate-crime-charges-against-suspect-accused-of-targeting-catholic-c/>

[31] <http://iqra.ca/2015/toronto-mosque-raise-funds-to-help-repair-vandalized-church>

[32] <http://www.independent.co.uk/news/world/americas/canada-pm-trudeau-welcomes-syrian-refugees-as-us-muslims-warn-against-hate-speech-a6770321.html>